# HABILIDADES, TALENTOS E TRAÇOS DE PERSONALIDADE QUE PARECEM ADEQUADOS ÀS DIFERENTES ESPECIALIDADES MÉDICAS

## HEBIATRIA

### Habilidades e talentos

Além das habilidades e talentos necessários para praticar a Pediatria, a Medicina de Família e a Clínica Médica, para o hebiatra é muito importante estar confortável com adolescentes e ter paciência, como relata um especialistas dessa área: "*você tem de realizar uma abordagem flexível aos problemas de saúde que lhe são apresentados; você tem de ter disposição para passar um bom tempo com eles*".

Muitos dos especialistas dessa área que responderam à enquete disseram que tratar adolescentes é, com frequência, mais difícil do que tratar adultos: os adolescentes questionam mais a terapêutica e pode ser necessário entabular negociações para que os pais se sintam confortáveis em não serem consultados sobre todos os aspectos do cuidado dos seus filhos adolescentes. Dispor de treinamento prévio em competências de medicina comportamental e em habilidades de comunicação é especialmente importante nessa área.

Os médicos que escolheram a Hebiatria, para efetivamente melhorar a saúde dos seus pacientes adolescentes, precisam sentir-se confortáveis em trabalhar com profissionais de outras áreas, como Enfermagem e Psicologia ou outros provedores de atenção à saúde.

### Traços de personalidade

Todos os especialistas que responderam à enquete indicaram que, ainda que seja importante estar aberto a novas ideias e ser flexível ao lidar com adolescentes, ter uma abordagem organizada e estruturada para a resolução de problemas é o mais útil. Um respondente disse: "*oferecer*

*escolhas lógicas aos adolescentes pode ser muito útil e contribui para que a abordagem não os façam sentir ameaçados*".

Outros traços de personalidade que parecem ser compatíveis com o trabalho nessa especialidade incluem ser "*não julgador*", "*empático*" e "*capaz de rir de si mesmo*". Um especialista dessa área diz: "*você também precisa ser capaz de olhar para o "quadro completo" por causa do impacto da família do adolescente e do ambiente no estado de saúde*". A Dra. Carolyn Lopez, uma médica de família em um hospital público de Chicago que trabalha com adolescentes, diz: "*seja mais ouvinte do que falante*".